

AEMB -
DEPE



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PRÉ ESCOLAR Ano Letivo 2025/2026



“O Jardim de Infância é um espaço mágico repleto de cores, sons, onde os grandes aprendem com os pequenos o que é ser realmente grande e os pequenos alcançam as maiores conquistas.” Susana Ramos

1. INTRODUÇÃO

A LBSE (art.º 4) define que o “sistema educativo compreende a Educação Pré-Escolar, a educação escolar e a educação extraescolar.” Explicita relativamente à Educação Pré-Escolar que ela, “no seu aspeto formativo é complementar e ou supletiva da ação educativa da família, com a qual estabelece estreita cooperação.”

De acordo com o seu princípio geral:

“ A Educação Pré-Escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.”

Estes critérios centram-se no desenvolvimento de um processo, como tal, contêm em si características centrais: flexibilidade, contexto específico de desenvolvimento e empenhamento do grupo.

O seu propósito insere-se na visão do Projeto Educativo do Agrupamento, “aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos; aprender a ser.”

- Enriquecer a qualidade do serviço educativo prestado pelos Jardins de Infância, tendo como referência a Missão, os Valores e as Linhas Orientadoras aí definidas.

Os diferentes Projetos Curriculares de Grupo devem articular-se entre si e com os outros níveis de ensino, de maneira a possibilitar o desenvolvimento da ação educativa, no respeito pelos princípios de sequencialidade e articulação subjacentes a todo o processo educativo.

O desenvolvimento curricular na Educação Pré-Escolar é da responsabilidade do educador, devendo a sua ação orientar-se pelo disposto nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (DGE – 2016). Estas, constituem o referencial comum a todos os

educadores de infância tendo em vista a organização da componente educativa e a construção da qualidade na Educação Pré-Escolar.

A atividade educativa/letiva, deve prever e organizar um tempo simultaneamente estruturado e flexível, em que os diferentes momentos tenham sentido para as crianças, com a finalidade de proporcionar processos de desenvolvimento e de aprendizagem, pensados e organizados pelo educador intencionalmente.

A intencionalidade do processo educativo que caracteriza a intervenção do educador(a), passa por diferentes etapas interligadas que se vão sucedendo e aprofundando, o que pressupõe:

- Observar, planear, agir, avaliar, comunicar, articular.

É importante definir aprendizagens com base nas Orientações Curriculares definidas para a Educação Pré-Escolar, não esquecendo que na prática dos jardins-de-infância se deve procurar uma construção articulada do saber, em que as áreas curriculares sejam abordadas de uma forma globalizante e integrada.

As áreas em que estas aprendizagens estão organizadas são as seguintes:

- ☺ **Formação Pessoal e Social** – Esta área permite às crianças participar num grupo e iniciar a aprendizagem de atitudes e valores que lhes permitam tornar-se cidadãos solidários e críticos
- ☺ **Expressão e Comunicação** – Nesta área surgem separadamente os seus diferentes domínios:
 - ☺ Domínio da Educação Artística
 - Subdomínio das Artes Visuais
 - Subdomínio do Jogo Dramático /Teatro
 - Subdomínio da Música
 - Subdomínio da Dança
 - ☺ Domínio da Educação Física
 - ☺ Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Esta área inclui não só as aprendizagens relativas à linguagem oral, mas também as relacionadas com compreensão do texto escrito lido pelo adulto, e ainda as que são indispensáveis para iniciar a aprendizagem formal da leitura e da escrita.

- ☺ Domínio da Matemática - Esta área contempla as aprendizagens fundamentais neste campo do conhecimento, distribuídas também pelos grandes domínios de aprendizagem que estruturam a aprendizagem da Matemática nos diferentes ciclos.
- ☺ **Conhecimento do Mundo** – Esta área abarca o início das aprendizagens nas várias ciências naturais e humanas:
 - Introdução à metodologia científica
 - Abordagem às Ciências
 - Mundo tecnológico e utilização das tecnologias

A intencionalidade do educador é o suporte desse processo. Esta intencionalidade, exige que o educador reflita sobre a sua ação e a forma como a adequa às necessidades das crianças e, ainda, sobre os valores e intenções que lhe são subjacentes. Esta reflexão é anterior à ação, ou seja, supõe planeamento: acompanha a ação no sentido de a adequar às propostas das crianças e de responder a situações imprevistas; realiza-se depois da ação, de forma a tomar consciência do processo realizado e dos seus efeitos.

A avaliação do processo permite reconhecer a pertinência e sentido das oportunidades educativas proporcionadas, saber se estas estimularam o desenvolvimento de todas e de cada uma das crianças e alargaram os seus interesses, curiosidade e desejo de aprender.

“Ensinar as crianças a avaliar implica tomar expressamente a avaliação como objeto de ensino e de aprendizagem e associar deliberadamente a avaliação ao desenvolvimento da aprendizagem, (...) colocando a avaliação “nas mãos” da criança para que melhor desenvolva a aprendizagem (pois ninguém pode aprender por ela).” (Brochura “Planear e Avaliar na Educação Pré-escolar”)

A avaliação dos efeitos possibilita ao educador saber, se e como, o processo educativo contribui para o desenvolvimento e aprendizagem, ou seja, saber se a frequência da Educação Pré-Escolar teve, de facto, influência nas crianças. Permite-lhe também ir corrigindo e adequando o processo educativo à evolução das crianças e ir aferindo com os pais os seus processos.

Este processo refletido define a intencionalidade educativa que caracteriza a atividade profissional do educador.

2. ESTRATÉGIAS

Na Educação Pré-Escolar as estratégias utilizadas pelo educador em função do grupo e das suas problemáticas, procuram atingir os objetivos propostos no Projeto Curricular de Grupo. Assim sendo:

- O educador estabelece através de atividades estimulantes uma relação pessoal com cada criança conjugando afeto, autoconfiança e respeito;
- O educador gere os recursos disponíveis da comunidade de forma a um maior enriquecimento do J.I;
- Organiza de modo atraente o espaço em que as crianças se movimentam, para criar um ambiente favorável à aprendizagem com diferentes áreas e diferentes materiais e equipamentos diversos num clima acolhedor, colorido e alegre;
- Desenvolve experiências de carácter científico;
- Elabora trabalhos alusivos aos temas desenvolvidos;
- Realiza visitas de estudo relacionadas com os temas e projetos a desenvolver, organizando atividades dentro e fora do J.I. para alargar/complementar os conhecimentos da criança;
- Encoraja a procurar soluções e a ultrapassar dificuldades;
- Cria situações que despertem a curiosidade da criança e desenvolvam a capacidade de pensar e agir.

3. AVALIAÇÃO

Tendo como principal função a melhoria da qualidade das aprendizagens, a avaliação implica, no quadro da relação entre o jardim-de-infância, a família e a escola, uma construção partilhada que passa pelo diálogo, pela comunicação de processos e de resultados, tendo em vista a criação de contextos facilitadores de um percurso educativo e formativo de sucesso.

Constituindo a avaliação um elemento de apoio estratégico ao desenvolvimento / regulação da ação educativa, permite, por um lado, analisar o percurso efetuado, na sua

globalidade, e, por outro lado, perspetivar o futuro.

O Projeto Curricular de Grupo, deverá ser avaliado regularmente, para que seja possível verificar a sua eficácia, tendo em vista os objetivos estabelecidos e a necessidade da sua reformulação. Para avaliar o mesmo deverá ter-se em atenção:

- ✓ Avaliação das aprendizagens na sua relação com o currículo e com o desenvolvimento do currículo e das aprendizagens;
- ✓ Avaliação das crianças no final do período avaliativo (os documentos utilizados para este efeito são: ficha de avaliação individual; observações e registos; autoavaliação; relatório de avaliação do Projeto Curricular de Grupo, documentos aprovados e adotados em Departamento da Educação Pré-escolar);
- ✓ Avaliação da evolução das relações interpessoais no grupo, no meio envolvente, através da observação das crianças ao longo do período.

A avaliação tem um caráter intencional e sistemático, não se dissociando da ação educativa. É uma avaliação para as aprendizagens e o desenvolvimento (orientada para desenvolver o currículo, a ação educativa e a aprendizagem), com caráter informal, experiencial, aberta, subjetiva, holista, continuada, naturalista, autêntica e integrada. Exige focalização e abrangência. Implica articulação com a planificação e monitorização da intervenção educativa (follow-up). Requer diálogo (comunicação clara, precisa, atempada e relevante) com as crianças, baseado na formulação de questões em dinâmicas informais, apelativas, que permitam a partilha e colaboração (feedback). A avaliação em Educação Pré-escolar, define o caráter intencional da ação educativa.

A informação avaliativa, deve dar resposta às necessidades de informação que o próprio processo de educação e de aprendizagem precisa, para se realizar e cumprir.